



## Desempenho de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) criada em dieta artificial no controle de *Aphis gossypii* (Hemiptera: Aphididae) em pepino

Carlos E. S. Bezerra<sup>1</sup>; Brígida Souza<sup>2</sup>; Bruno B. Amaral<sup>2</sup>; Laíris C. Campos<sup>3</sup>,  
Guilherme G. Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Pós-Graduação em Entomologia. Universidade Federal de Lavras (UFLA), 37200-000 Lavras, MG, Brasil. Email: carlos.esb@gmail.com. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Entomologia. Universidade Federal de Lavras (UFLA), 37200-000 Lavras, MG, Brasil. <sup>3</sup>Curso de Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Lavras (UFLA), 37200-000 Lavras, MG, Brasil.

Uma das preocupações quanto ao uso de dietas artificiais (DA's) na produção de agentes entomófagos é a redução na capacidade de busca pelo seu hospedeiro/presa quando liberados em campo. Sabe-se, entretanto, que em predadores essa redução é menos expressiva, e alguns trabalhos afirmam ser inexistente em crisopídeos. Para verificar possíveis efeitos negativos sobre *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae), avaliou-se o desempenho de larvas após consumo de DA por duas gerações. A população inicial do predador foi coletada no horto experimental da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e os insetos foram criados no laboratório do Departamento de Entomologia da UFLA. Os adultos foram alimentados com levedo de cerveja + mel (1:1), e as larvas com DA à base de carne bovina e ovo de galinha. A DA foi envolvida em Parafilm® e fornecida sob a forma de sachês. Infestaram-se plantas de pepino com o pulgão *Aphis gossypii* (Hemiptera: Aphididae) em casa de vegetação, na densidade de 30 ninfas de 4<sup>o</sup> instar por planta. Utilizou-se um DIC com 3 tratamentos (Controle [T1]; Larvas produzidas em *Anagasta kuehniella* [Lepidoptera: Pyralidae] [T2] e; Larvas produzidas em DA por 2 gerações [T3]) e 20 repetições (plantas infestadas) por tratamento. As larvas foram liberadas no 2<sup>o</sup> instar, 24h após a liberação dos pulgões na planta. Realizaram-se avaliações diárias, durante 4 dias, contabilizando-se os adultos e ninfas de *A. gossypii* por planta. Após ANOVA, as médias foram separadas pelo teste de Tukey ao nível de significância de 0,05. Já na segunda avaliação, os tratamentos onde houve liberação de *C. externa* apresentaram significativa redução de pulgões. Ao final, observou-se uma média de  $34,4 \pm 2,32$ ;  $7,8 \pm 1,03$  e  $7,1 \pm 0,94$  adultos/planta e  $67,4 \pm 5,81$ ;  $4,8 \pm 1,55$  e  $3,1 \pm 1,08$  ninfas/planta para T1, T2 e T3, respectivamente. Não houve diferença significativa entre T2 e T3, o que permite concluir que o fornecimento de dieta artificial a *C. externa* não afetou o seu desempenho predatório.

**Palavras-chave:** criação massal, controle de qualidade, dieta artificial.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)